



ENSINO SUPERIOR E O CONCEITO DA INTERDISCIPLINARIDADE

ASSIS, Felipe Maia de¹

RESUMO

O presente artigo propõe um diálogo entre teóricos que tratam/pesquisam a interdisciplinaridade na educação, especificamente no Ensino Superior. E, ainda, propor à Coordenação da Pós-graduação do Curso de Didática e Metodologia do Ensino Superior, uma linha de ação para a organização, sequenciação e desenvolvimento dos conteúdos curriculares, dando a eles um tratamento metodológico interdisciplinar. O artigo é fruto das pesquisas enveredadas sobre interdisciplinaridade para sua compreensão e propostas de ação no Ensino Superior.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Conhecimento, Conteúdos Curriculares, Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela qualidade na educação é o desejo de todo educador e de todo governante, entretanto, o “currículo em ação” e o “currículo avaliado” (Sacristán/1998) têm mostrado o quanto distante estamos de concretizar esse desejo.

Com o objetivo de contribuir para o debate sobre que caminho seria possível trilhar para que a qualidade na educação deixe de ser um desejo, um sonho, e passe a ser uma realidade vivida e compartilhada é que propomos um

¹ Possui graduação em Turismo com ênfase em Hotelaria pela Universidade do Vale do Sapucaí (2007). Pós-graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (2010), MBA - Gestão Educacional pelo Centro Universitário Anhanguera de São Paulo (2014), MBA em Gestão de Pessoas e Educação Corporativa pela UNIDERP (2019), MBA em Marketing Digital pela UNIDERP (2020), Licenciatura em História (2019) Licenciatura em Pedagogia (2021), Especialista em Educação Especial. Docente nos cursos de Design, Educação Física, Jornalismo, Pedagogia e Publicidade e Turismo pelo Centro Universitário Anhanguera de São Paulo. Docente convidado no curso de Pós Graduação MBA em Gestão de Pessoas pelo Centro Universitário Anhanguera de São Paulo. Atualmente atuo na educação Básica pelo Estado de Minas Gerais. **Acesso em** <http://lattes.cnpq.br/1835301392140158>

diálogo entre Ivani Catarina Arantes Fazenda, Norberto Jacob Etges e Heloísa Lück, teóricos que abordam a ação pedagógica interdisciplinar como um caminho profícuo para o sucesso da construção do conhecimento, mola propulsora a formação de um cidadão capaz de viver e conviver no mundo pós-moderno.

Além do diálogo que pretendemos estabelecer entre os teóricos cuja linha de pesquisa trata da interdisciplinaridade na formação docente na educação superior, nosso desafio será propor uma reflexão acerca do planejamento das matrizes curriculares do curso de Pós-graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior do Centro Universitário Anhanguera de São Paulo – Unidade Brigadeiro, em que a interdisciplinaridade seja o fio condutor do curso.

Enveredamos nossos esforços, inspirados principalmente em trabalhos de Fazenda (1991, 1992, 1994, 1995, 1998), pesquisadora de mais de vinte anos, cujo foco tem sido a interdisciplinaridade, bem como na contribuição de suas reflexões a trabalhos de outros teóricos que têm buscado em suas obras inspiração para pesquisas nas mais diversas áreas de conhecimento.

Além de Fazenda, Etges e Luck, estarão presentes nos artigos, teses e obras pesquisadas, demonstrando a importância de a interdisciplinaridade para um novo fazer pedagógico de educadores que estão à frente da educação brasileira, seja ela no Ensino Fundamental, no Ensino Médio ou Ensino Superior.

A Interdisciplinaridade – uma das possibilidades da educação para este milênio – é o tema central deste artigo associado à ousadia da proposta de um tratamento interdisciplinar para um currículo integrado na nossa Universidade.

Nossas reflexões sobre a interdisciplinaridade foram sendo alimentadas pela relevância teórica, que constatamos durante as leituras e análises das obras de Fazenda, Etges e Luck, quando escrevem sobre sua importância, seu valor, “ousadia da busca”, “da pesquisa”, da “contaminação”, da “insegurança”, do “pensar interdisciplinar”, do “envolvimento”, do “desejo de criar, de inovar, de ir além”, “da complementaridade”, “da dúvida”, “da visão interativa”, “do espírito de parceria”, “do princípio da diversidade e da criatividade”.

A cada nova leitura, a cada nova resenha, nosso foco de pesquisa – a interdisciplinaridade – foi se formando numa busca incessante pela construção do diálogo entre esses teóricos, bem como pela proposta de um tratamento interdisciplinar aos conteúdos das matrizes curriculares do curso de pós-graduação – a presença da interdisciplinaridade, no ensino e na pesquisa das diferentes disciplinas do curso em tela.

2 INTERDISCIPLINARIDADE

Nosso primeiro capítulo tem como fundamentação teórica textos produzidos por Fazenda, Etges e Luck por se tratarem de inquietações que vêm de muitos anos, durante nosso percurso, de estudantes, quando não compreendíamos a fragmentação dos saberes escolares que nos eram ensinados. Éramos receptáculos de um saber pronto, acabado, diluído em disciplinas estanques – eram as ciências com suas verdades inquestionáveis.

Hoje, após pesquisas e reflexões, sabemos que podemos ter um outro fazer pedagógico, diferente, e “contaminar” outros para que o façam. A interdisciplinaridade pode ser um caminho profícuo a ser percorrido, para garantia de uma “conversa” entre as diferentes disciplinas que compõem nosso curso.

Como veremos, Fazenda, Etges e Luck coadunam, com nosso pensar e agir, quanto à necessidade de se estabelecer uma comunicação entre as diversas disciplinas que compõem o currículo escolar das Universidades. Essa afirmação é confirmada ao sinalizarem que a interdisciplinaridade pode ser um caminho seguro, uma vez que o projeto interdisciplinar é o pensar de uns que contaminam outros e se dissemina para o grupo. Pode ser ainda, a constituição de uma “rede” de informações, de comunicação entre as diferentes Ciências.

Por isso, tem sido importante nos debruçarmos sobre as obras desses autores, por sua relevância para a definição da interdisciplinaridade, bem como para a compreensão de sua operacionalidade no curso de Didática e Metodologia do Ensino Superior.

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE PARA FAZENDA

Ivani Catarina Arantes Fazenda, licenciada em Pedagogia pelo USP (1963), mestre em Filosofia da Educação pela PUC de São Paulo (1978), doutora em Antropologia Cultural pela USP (1984), tornou-se livre docente em Didática pela UNESP de Botucatu em 1991. Atualmente, é professora do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Supervisão e Currículo, da PUC/SP e orientadora de estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade.

Fazenda (1992), pontua que, pelo fato de o conceito de interdisciplinaridade não possuir ainda um sentido único e estável, sendo uma palavra relativamente nova nos meios acadêmicos, é natural que seu sentido nem sempre seja compreendido da mesma forma.

A autora pesquisa em diversas obras de teóricos que tratam da interdisciplinaridade, elucidando seu conceito e esclarece que na:

(...) interdisciplinaridade ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor, dizendo, um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados. Neste sentido, pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude. Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma "interação", a uma intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar. (p. 39) (Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro – Efetividade ou Ideologia? Fazenda

Amplia a definição de interdisciplinaridade assinalando para um importante vínculo entre disciplinas diversas ou mesmo entre setores heterogêneos de uma mesma Ciência. Nesse sentido, a interdisciplinaridade caracteriza-se por uma "reciprocidade nas trocas", visando um aprimoramento amplo e recíproco. Elucida ainda que, a interdisciplinaridade, "não é uma ciência", nem tampouco "ciência das ciências", mas é o ponto comum entre o movimento de repensar nossa atitude frente aos dilemas do ensino e da pesquisa. (Fazenda 1992 – p.41).

Nesse ponto, seria importante destacar que a interdisciplinaridade pode constituir um projeto que rompa com o encasulamento da Universidade, tornando-a inovadora ao invés de perpetuadora de tradições.

A proposta de um tratamento interdisciplinar aos conteúdos curriculares das diferentes disciplinas que compõem o currículo que vamos delinear para nossa Universidade se pauta também no pensamento de Hilton Japiassú², no prefácio que escreveu para o livro de Fazenda (1992), *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia?*

Em nossas universidades, é praticamente inexistente a prática interdisciplinar, tanto no campo do ensino quanto no da pesquisa. O que existe, e assim mesmo numa escala bastante reduzida e, frequentemente de modo inteiramente escamoteado, são certos encontros pluridisciplinares. E estes são muito mais frutos de uma imaginação criadora e combinatória sabendo manejar conceitos e métodos diversos, colocando-os em presença uns dos outros e dando origem a combinações imprevistas, do que algo instituído e institucionalizado. Mesmo assim, tais encontros se realizam apenas como práticas individuais. Neste nível, o interdisciplinar não é algo que se ensine ou que se aprenda. Como bem mostra Ivani, é algo que se vive. É fundamentalmente uma atitude de espírito. Atitude feita de curiosidade, de abertura, de sentido da aventura, de intuição das relações existentes entre as coisas e que escapam à observação comum. (p.15)

O autor, não fará parte do diálogo proposto entre Fazenda, Etges e Luck, mas também estará presente, como já citamos, nas obras de Fazenda.

A atitude interdisciplinar é caracterizada para Fazenda (1981) pela ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. Destaca ainda, que “a solidão dessa insegurança individual que caracteriza o pensar interdisciplinar pode diluir na troca, no diálogo, no aceitar o pensar do outro... (p.18).

² “currículo em ação” e o “currículo avaliado” para o autor J. Gimeno Sacristán e A. I. Perez – livro *Compreender e Transformar o Ensino* Editora ArtMed Porto Alegre – 4ª edição -1998;

Em síntese, para Fazenda (1981) interdisciplinaridade é uma questão de “atitude”, supõe uma outra postura do Homem diante da construção do conhecimento. Caracteriza-se pela comunicação, pelo diálogo, há trocas entre as Ciências, há enriquecimento mútuo, pressupõe reflexão e pesquisa, “buscando a construção coletiva de um novo conhecimento”, que pode ser de todos e para todos e não “privilégio” de alguns.

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE PARA ETGES

Norberto Jacob Etges, doutor em Sociologia, é professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Sua abordagem versa sobre a análise histórica da construção do trabalho humano e o uso da inteligência para unificar saberes e construir/desconstruir conhecimentos, desde os primórdios da humanidade até os dias atuais. Seu foco de trabalho é analisar e compreender o que acontece quando “os homens passaram a pensar em termos formais, romperam com a unidade entre sujeito e objeto, homem e natureza dada”. (p.51)

Discorre ainda sobre a importância da linguagem que por ser um construto universal, pode ser entendido por todos os homens, servindo, obviamente, para a comunicação entre todos.

O autor enfatiza que as relações humanas são essencialmente mediadas pela linguagem – a comunicação, em todos os espaços e tempos. Vincula linguagem e atuação dos cientistas para comunicar suas ideias, suas descobertas e inovações. Aborda uma nova concepção da ciência aqui posta como construção. Nesse contexto chamou nossa atenção quando pontua:

Na visão construtivista que propomos, cada construto, seja no interior de um mesmo campo científico, seja entre os mais diversos e afastados ramos do saber, é independente dos outros, isto é, não surgiu de maneira linear e diretamente dependente dos saberes anteriores, mas se constituiu numa negação/superação das mesmas, pondo-se de forma independente, como é independente do senso comum, com o qual rompeu definitivamente. Esta independência e autonomia da produção científica é vista como fragmentação. Ora o fragmento supõe que

houve ou deveria haver um todo, uma unidade qualquer que se perdeu no decorrer do tempo”. (p.63)

Na tentativa de captarmos em seu texto, uma definição para interdisciplinaridade, depreendemos que, para o autor:

A interdisciplinaridade consiste precisamente na transposição, no deslocamento de um sistema construído para outro. Assim, a interdisciplinaridade que propomos tem sua base na própria gênese e no fundamento da própria produção do saber, e não se funda na busca de alguns elementos comuns que deveriam ser descobertos para se chegar a uma espécie de denominador comum, ou a uma unidade global. Estas buscas não levaram a nada. (p.64).

Então, para Etges (1995) a interdisciplinaridade é “uma ação de transposição do saber posto na exterioridade para as estruturas internas do indivíduo, constituindo o conhecimento”. (p.73)

O autor Jantsch (1995), elucida as reflexões de Etges:

A interdisciplinaridade, enquanto princípio mediador entre as diferentes disciplinas, não poderá jamais ser elemento de redução a um denominador comum, mas elemento teórico-metodológico da diferença e da criatividade. A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, é o princípio da diversidade e da criatividade. (1993, p. 18)” - In JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito (orgs). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. – p.14

Etges pontua com ênfase de que “A interdisciplinaridade, (...) é necessária para mediar a comunicação entre os cientistas e entre eles e o mundo do senso comum”. p.73

Em síntese, para Etges, a interdisciplinaridade é o princípio da compreensão da ciência para os cientistas, bem como de suas possibilidades e limites. Para o autor, o cientista ao descobrir os limites de sua atuação, a interdisciplinaridade, constituirá “o impulso à busca de novos horizontes para a superação do atual construto e a criação de um novo” (p.74).

2.3 INTERDISCIPLINARIDADE PARA LUCK

Heloísa Luck, graduada em Licenciatura em Letras Neolatinas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1963), mestrado em Educação - Columbia University (1977), mestrado em Humanidades - Columbia University em Nova York (1976) e doutorado em Educação - Columbia University em Nova York (1979). Com Pós-Doutorado em pesquisa e ensino superior pelo George Washington, em Washington D.C.

Publicou pela Editora Vozes: Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Metodológicos, Ação Integrada: Administração, Supervisão e Orientação Educacional, Planejamento em Orientação Educacional, Metodologia de Projetos: ferramenta de planejamento e gestão, A Escola participativa: o gestor escolar (em coautoria), A Gestão participativa na escola, Concepções e processos democráticos de gestão educacional e Gestão educacional: uma questão paradigmática.

Luck (2007), clarifica suas ideias quanto ao conceito de interdisciplinaridade, na formulação feita pelos professores do Colégio Imperatriz Dona Leopoldina – Entre Rios, Guarapuava – PR, em um estudo sobre a temática:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (p.64)

Luck (2007) destaca que o Homem conta com um acervo de conhecimentos que se caracteriza por um verdadeiro mosaico, ao mesmo tempo deslumbrante e estonteante, dados os seus múltiplos aspectos, a sua diversidade, entretanto é mister que tenhamos uma “visão de conjunto”, que seja capaz de dar sentido às partes de “forma interativa”. (p.38)

Para Luck (2007), “o objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da

complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado”. (p.60).

Em síntese, para a superação da fragmentação dos saberes ao longo da história da humanidade, Luck (2007), busca na interdisciplinaridade apoio para a reunificação dos “elos perdidos”, propondo uma orientação metodológica interdisciplinar para a “síntese dos conhecimentos”, não só pela integração de conhecimentos produzidos nos diversos campos de estudo, de forma a compreender a “realidade globalmente”, mas, sobretudo, pela “associação dialética entre dimensões polares, como por exemplo, teoria e prática, ação e reflexão, generalização e especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade”. (p.52).

2.4 INTERDISCIPLINARIDADE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS – DCNEM – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO

Nosso foco de pesquisa é a interdisciplinaridade no Ensino Superior, mas achamos mister compartilhar com o leitor como a interdisciplinaridade já está pensada nos anos finais da Educação Básica.

E é oportuno destacar a contribuição das Bases Legais das DCNEM para o diálogo/análise em pauta, quando enfatiza:

Ressalve-se que uma base curricular nacional organizada por áreas de conhecimento não implica a desconsideração ou o esvaziamento dos conteúdos, mas a seleção e integração dos que são válidos para o desenvolvimento pessoal e para o incremento da participação social. Essa concepção curricular não elimina o ensino de conteúdo específicos, mas considera que os mesmos devem fazer parte de um processo global com várias dimensões articuladas. (p. 19)

A proposta da reforma curricular do Ensino Médio organizou os conhecimentos em três grandes Áreas de Conhecimento - a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas

Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias - “uma vez que entende os conhecimentos cada vez mais imbricados aos conhecedores, seja no campo técnico-científico, seja no âmbito do cotidiano da vida social”. (p.19).

Esta organização – em áreas “tem como base a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudo e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade”.

A presença de uma orientação metodológica interdisciplinar é tão marcante nas Bases Legais das DCNEM, que se destinou um subtema a ela, conforme queremos socializá-lo, transcrevendo-o:

Interdisciplinaridade e Contextualização - Através da organização curricular por áreas e da compreensão da concepção transdisciplinar e matricial, que articula as linguagens, a Filosofia, as ciências naturais e humanas e as tecnologias, pretendemos contribuir para que, gradativamente, se vá superando o tratamento estanque, compartimentalizado, que caracteriza o conhecimento escolar. A tendência atual, em todos os níveis de ensino, é analisar a realidade segmentada, sem desenvolver a compreensão dos múltiplos conhecimentos que se interpenetram e conformam determinados fenômenos. Para essa visão segmentada contribui o enfoque meramente disciplinar que, na nova proposta de reforma curricular, pretendemos superar pela perspectiva interdisciplinar e pela contextualização dos conhecimentos. Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. Na proposta de reforma curricular do Ensino Médio, a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe que, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

Neste ponto de diálogo/análise devemos considerar importante quando as bases legais propõem:

A integração dos diferentes conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade. Todo conhecimento é socialmente comprometido e não há conhecimento que possa ser aprendido e recriado se não se parte das preocupações que as pessoas detêm. O distanciamento entre os conteúdos programáticos e a experiência dos alunos certamente responde pelo desinteresse e até mesmo pela deserção que constatamos em nossas escolas. Conhecimentos selecionados a priori tendem a se perpetuar nos rituais escolares, sem passar pela crítica e reflexão dos docentes, tornando-se, desta forma, um acervo de conhecimentos quase sempre esquecidos ou que não se consegue aplicar, por se desconhecer suas relações com o real.

Nessa nova concepção curricular para o Ensino Médio, os pesquisadores/produtores das bases legais afirmam que:

Ao propor uma nova forma de organizar o currículo, trabalhado na perspectiva interdisciplinar e contextualizada, parte-se do pressuposto de que toda aprendizagem significativa implica uma relação sujeito-objeto e que, para que esta se concretize, é necessário oferecer as condições para que os dois polos do processo interajam. (p. 22 e 23).

Há necessidade de mudanças nas estruturas das escolas e investimento na formação continuada dos educadores – saber trabalhar em grupo, saber elaborar projetos didáticos, que sejam capazes de mediar a formação de homens e mulheres para o futuro.

2.5 INTERDISCIPLINARIDADE – UM TRATAMENTO METODOLÓGICO PARA ORGANIZAÇÃO E SEQUENCIALIZADA DAS MATRIZES CURRICULARES NA UNIVERSIDADE

Os avanços tecnológicos e, com eles a mudança na forma de produzir e de se relacionar, estão trazendo em seu bojo a necessidade de mudanças

também na forma de trabalhar os saberes nos diferentes níveis escolares, no nosso foco de pesquisa a Educação Superior.

Esses avanços exigem reviravoltas nas orientações metodológicas do ensino superior, trazendo à tona a fragmentação dos conhecimentos veiculados e suas mazelas na formação do Homem.

Tem-se então uma exigência no momento da história da educação em geral – a formação do Homem holístico – saberes amplos, interligados, contextualizados e valorados para sua atuação na Sociedade.

Acreditamos que, trabalhar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais com a “dimensão da interdisciplinaridade” seja uma das possibilidades para dar conta das necessidades presentes do mundo pós-moderno.

No momento em que estamos passando por mudanças de paradigmas na educação mundial é importante uma proposta de inovação metodológica com um tratamento interdisciplinar para a organização, sequenciação e o desenvolvimento da matriz curricular do curso de Didática e Metodologia do Ensino da Pós-Graduação.

Quanto à análise do curso em tela, encontramos no trabalho de Massetto³ (2009), âncora para prosseguir com nossas reflexões e proposições, quando apresenta com clareza, esse momento que estamos vivendo: a construção de novos paradigmas para a sociedade, especialmente para a educação, bem como momentos de incertezas:

A construção do conhecimento passa a exigir simultaneamente a aprendizagem de como se faz uma severa crítica à grande quantidade de informações selecionando as mais relevantes e fundamentadas em princípios científicos e uma aprendizagem de como se trabalhar com uma dimensão de multi e interdisciplinaridade, pela complexidade dos fenômenos a serem compreendidos e dos problemas que buscam novas soluções. (p.5)

³ Marcos Masseto - Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor Associado Aposentado da Universidade de São Paulo

Massetto (2009) não propõe a eliminação das disciplinas, pelo contrário as pesquisas de ordem disciplinar continuam necessárias e com valor fundamental no mundo científico, mas incapazes de responder a todos os desafios da atualidade: uma realidade complexa, exigindo, portanto, um conhecimento amplo, multi ou interdisciplinar que explicita os fatos e dê respostas aos dilemas atuais.

Dando sequência à análise de seu texto, revemos nossos olhares quanto à produção do conhecimento que temos compartilhado, pois segundo Massetto (2009):

O tipo de conhecimento hoje exigido e esperado é aquele que ultrapassa os limites de uma especialidade, abre-se para outras áreas e formas de conhecimento, procura integração, diálogo, complementação para melhor compreender o que está acontecendo no mundo e com a humanidade e seus fenômenos com múltipla causalidade. (p.5)

Trazemos à tona uma realidade presente na formação do Homem: a fragmentação dos saberes, um “currículo tradicional”, com um volume grande de disciplinas semelhantes a “gavetas”, cada uma com sua “autoridade”, fechada. Se eu preciso de gramática, vou abrir a “gaveta” para buscá-la, se preciso resolver um enunciado de matemática, busco na “gaveta” de matemática e assim sucessivamente. Não há “diálogo” entre elas, é como se não fizessem parte de um todo. É uma organização que perdura por séculos, com poucas mudanças ao longo da história de humanidade. Não há consideração o Homem na sua plenitude – corpo, mente, sentimentos, vivências e cultura.

Diante do exposto, reafirmamos a urgência em pensarmos em “projetos interdisciplinares”, onde as ciências mantenham um diálogo de “complementaridade”, de “interdependência”, de “aproximação”, diríamos nós de colaboração na formação e resolução das diferentes problemáticas vividas pelo Homem.

Nesse sentido, Fazenda (2007) pontua que, “uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar na Universidade é a pesquisa coletiva onde exista uma pesquisa nuclear, que catalise as preocupações dos diferentes

pesquisadores, e pesquisas satélites, onde cada um possa ter o seu pensar individual e solitário”. (p 18).

Na busca de um novo conhecimento, coloca-se à Universidade a necessidade de eleger uma disciplina que componha o currículo do Curso de Pós-Graduação. Esta disciplina “catalisará” os interesses das demais para propor um projeto interdisciplinar, onde os alunos advindos das mais diversas áreas do conhecimento construíssem coletivamente um projeto de pesquisa, no qual todos dessem sua contribuição não perdendo de vista a especificidade de cada Ciência, mas segundo Fazenda (2007) a “superação da dicotomia entre ensino e pesquisa”. A pesquisa, numa perspectiva interdisciplinar, terá como foco primordial a construção coletiva de um novo conhecimento, objetivando a disseminação desse conhecimento.

O educador responsável para trabalhar essa disciplina, nomeada de: Projetos Integrados e a Interdisciplinaridade terá um encontro de 8 horas no início de cada Módulo, propondo ações de desenvolvimento do projeto de pesquisa coletiva e durante o curso, acompanhando, avaliando e desencadeando novas ações de trabalho, para que no final do curso, seja publicado o produto final, cumprindo o objetivo maior do curso de Pós-Graduação: a construção de novos saberes e sua aplicabilidade.

As pesquisas, leituras e reflexões devem ser direcionadas com o propósito se que cada disciplina que compõem o currículo apresente seus conteúdos aos alunos, como a constituição de uma rede, com a intercomunicação entre os educadores e alunos, em parceria, dialogando com outras fontes do saber, pesquisando as novas informações, desenvolvendo a criticidade frente a uma gama enorme de informações, comparando-as e analisando-as, transformando-as em conhecimento.

Elaborando um projeto de trabalho próprio, usando as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) como fonte de pesquisas, reestruturando e comunicando o conhecimento produzido.

Segundo Masseto (2009):

“A preocupação atual em torno da interdisciplinaridade como alternativa ao fazer científico disciplinar se prende a várias situações: à percepção de que a explicação ou compreensão dos fenômenos humanos e do mundo passam por uma complexidade de que as ciências disciplinares, ou a tecnologia, mesmo em suas especialidades cada vez mais profundas e argutas não conseguem sozinhas compreender; vincula-se às explicações científicas disciplinares que são insuficientes diante dos desafios que estão presentes no mundo de hoje; ao surgimento de novas tecnologias eletrônicas que descortinaram novos horizontes de intercomunicação entre pesquisadores das mais diferentes áreas do saber e novos métodos de pesquisa; e, enfim, prende-se ao impulso por atividades que superem a fragmentação do conhecimento.(p.6)

Conclui-se, que o enfoque interdisciplinar para o tratamento dos conteúdos curriculares poderá constituir em elo que articulará as disciplinas, com uma sequência, que contribua para que os alunos construam e reconstruam seus saberes ao longo do curso, evidenciando as “teias” em que os conhecimentos são constituídos.

Após estas considerações e com um “olhar” interdisciplinar, nossa proposta de “sequência de execução da Matriz Curricular”, será trabalhar, como já sinalizamos, primeiramente a disciplina de Tecnologias Aplicadas ao Ensino Superior e na continuidade Monografia, Didática do Ensino Superior, Paradigmas Educacionais e a Docência no Ensino Superior, Relações Humanas na Educação, Dinâmicas de Grupo e Jogos Aplicados ao Ensino, Desenvolvimento, Autonomia e Processo de Aprendizagem do Adulto, Legislação do Ensino Superior e Políticas Públicas em Educação, Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior, Estágio Supervisionado.

Cada uma dessas disciplinas terá como foco a construção de novos conhecimentos, a partir de trabalhos com projetos integrados e a interdisciplinaridade – é a “ousadia da busca, da pesquisa coletiva”.

A “pesquisa coletiva” na Universidade pode ser uma das possibilidades de desenvolver um projeto interdisciplinar, num contexto de ajuda mútua.

3 CONSIDERAÇÃO FINAL

À luz dos estudos interdisciplinares observou-se a aproximação da definição elaborada pelos teóricos pesquisados. Interdisciplinaridade é definida por Fazenda como “uma questão de atitude”, já para Lucki é uma “atitude crítica e aberta à realidade”, enquanto para Etges “é uma ação de transposição do saber”. Enfim, é um processo contínuo de construção do conhecimento, partindo de pesquisas, onde coexisti a “dialogicidade” (Freire- 1965) e a “abertura para o novo, para a ousadia”.

A interdisciplinaridade se configura no ensino superior pela proposta de pesquisas em torno de temas que possam gerar projetos de trabalho, culminando na construção de um novo conhecimento – gestado em grupo e em redes.

Há concordância entre os teóricos quanto à desarticulação dos saberes, bem como sua fragmentação ao longo da história da Humanidade e a necessidade da constituição de elos que articulem os diversos campos do conhecimento, a partir de eixos conceituais ou temas de estudo.

A interdisciplinaridade pode ser uma proposta de metodologia de trabalho para que a Universidade seja um espaço de pesquisa e de ensino, onde prevaleça o diálogo entre os saberes, dada a complexidade em que vivemos no século XXI.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito** (orgs). Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ETGES, Norberto J. **Produção do Conhecimento e Interdisciplinaridade. Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.18 n 2, p.51-84, jul/dez, 1993. In: JANTSCH, Ari Paulo;

FAZENDA, Ivani C. Arantes, (org.). **A Academia vai à Escola**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Práxis)

_____. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

_____. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Práxis)

_____. **Práticas Interdisciplinares na Escola. 8ª ed.** São Paulo: Cortez, 2001

_____. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 6ª ed.** Petrópolis, RJ: Loyola, 2007. (Coleção Educar)

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os projetos de trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 1996.

JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito (orgs).** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

JAPÍASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito (orgs).** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: Tecendo Redes nos Projetos da Escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Idéias sobre Linguagem)

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos. 15ª ed.** Petrópolis: Vozes, 1995.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes.** São Paulo: Paulus, 2006. (Coleção Questões Fundamentais da Educação).